



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

LARISSA RAFAELA FORTUNATO BARACHO

**LITERATURA INFANTIL: MEIO DE AMPLIAÇÃO DOS HORIZONTES DE LEITURA
E DE FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS**

CAMPINA GRANDE

2018

LARISSA RAFAELA FORTUNATO BARACHO

**LITERATURA INFANTIL: MEIO DE AMPLIAÇÃO DOS HORIZONTES DE LEITURA
E DE FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Área de concentração: Literatura Infantil

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria do Socorro Moura Montenegro

CAMPINA GRANDE

2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B268f Baracho, Larissa Rafaela Fortunato.

Literatura infantil [manuscrito] : meio de ampliação dos horizontes de leitura e de formação de leitores críticos / Larissa Rafaela Fortunato Baracho. - 2018.

24 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2018.

Orientação : Profa. Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro, Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC.

1. Literatura infantil. 2. Formação de leitor crítico. 3.

Leitura. I. Título

21. ed. CDD 808.068

LARISSA RAFAELA FORTUNATO BARACHO

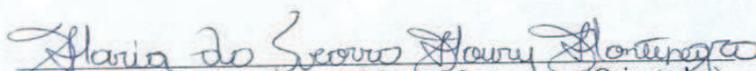
**LITERATURA INFANTIL: MEIO DE AMPLIAÇÃO DOS HORIZONTES DE
LEITURA E DE FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS**

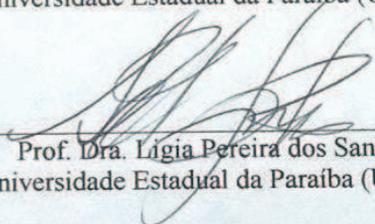
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia, sob a orientação da Profa. Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro.

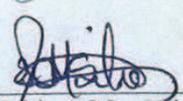
Área de concentração: Literatura Infantil

Aprovada em: 11/12/2018.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dra. Lígia Pereira dos Santos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dra. Valdecy Margarida da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Deus, pelo dom da vida, e a minha família, pela dedicação, companheirismo e amizade, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Aos meus familiares, pelo apoio e dedicação durante toda minha vida e em especial minha querida avó **Rosita Morais**.

Agradeço a Profa. **Jackeline Feitosa Carvalho** por todo apoio que sempre me foi dado e por todo seu empenho em colaborar com esse trabalho, que culminou com a transferência de sua orientação para a Profa. **Socorro Moura Montenegro**, devido à sua identificação com a temática e a mesma ter se prontificado a assumir. Registro, aqui, o carinho, a atenção e a alegria com que sempre me tratou na época em que cursava pedagogia e a mesma era coordenadora adjunta do curso.

Agradeço a Banca Examinadora, Dra. **Ligia Pereira dos Santos** e Dra. **Valdecy Margarida da Silva** por terem aceito a participar desta banca defesa de TCC.

Aos professores do Curso de Pedagogia (UEPB), que contribuíram ao longo desses anos de muito estudo e esforço, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa.

As colegas de vida, pelos momentos de amizade e apoio.

... a história é importante alimento da imag
auto identificação, favorecendo a aceita
desagradáveis, ajuda a resolver conflitos, acenando com a
esperança. Agrada a todos, de modo geral, sem distinção de
idade, de classe social, de circunstância de vida. (Coelho
apud santos, 2014)

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 08 |
| 2. UM POUCO DE LITERATURA, POR FAVOR! | 10 |
| 3. HISTÓRIA DA LITERATURA INFANTIL NO BRASIL..... | 12 |
| 4. O VALOR DE UMA “BOA” HISTÓRIA..... | 13 |
| 5. O PAPEL DO PROFESSOR NA FORMAÇÃO DO LEITOR..... | 16 |
| 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 19 |
| 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 22 |

LITERATURA INFANTIL: MEIO DE AMPLIAÇÃO DOS HORIZONTES DE LEITURA E DE FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS

Larissa Rafaela Fortunato Baracho

RESUMO

O presente Artigo trata de uma discussão teórica voltada para a Literatura Infantil como produto cultural de suma importância, que contribui direta e indiretamente para o desenvolvimento da formação de futuros leitores críticos. Por essa razão, esse trabalho tem como **objetivo geral** evidenciar as contribuições da Literatura Infantil para a formação de leitores críticos e o importante papel dos educadores, como responsáveis por essa formação leitora. Bem como, refletir sobre a Literatura Infantil quando se usa de forma a didatizar a leitura, quando, antes de qualquer coisa, é utilizada como pretexto para ensinar os diferentes conteúdos e áreas das ciências. Compreendendo que essa formação leitora inclui a criticidade na qual descarta a possibilidade de a Literatura Infantil ser utilizada como pretexto para ensinar os diferentes conteúdos e áreas das ciências. A Literatura Infantil, queiramos ou não, é um pressuposto fundamental para o desenvolvimento da linguagem oral, por isso é importante que o professor/educador busque estratégias significativas para fazer com que as crianças se tornem sujeitos leitores críticos. Quanto à metodologia, recorreremos ao uso da pesquisa bibliográfica, ancorada em Miotto e Lima (2007), sobre a pesquisa bibliográfica e em autores que versam sobre Literatura Infantil, a exemplo de Abramovich (1997); Cadermatori (2012); Cosson (2009); (Frantz (2005); Zilberman (2010); Marafigo (2012) entre outros. Concluimos, assim, que é através da literatura que o pensamento da criança em relação à leitura pode ser melhorado/aperfeiçoado, tornando-a um leitor pensante e agente de transformação na sociedade.

Palavras-Chave: Literatura Infantil. Formação de Leitores Críticos. Leitura.

1 INTRODUÇÃO

Para iniciar esse artigo, necessário se faz que estejam presentes algumas reflexões teóricas voltadas à Literatura Infantil no sentido de que é por meio do texto literário que a leitura deve ser explorada na escola, por compreender que é sempre muito atual os discursos que giram em torno da formação de leitores no Brasil, sobretudo quando se trata dos anos iniciais do ensino fundamental e do seu uso inadequado como meio meramente didático, com fins não-literários.

E é com base nas afirmativas acima, que o presente estudo tem como **objetivo geral** evidenciar as contribuições da Literatura Infantil para a formação de leitores críticos e o importante papel dos educadores, como responsáveis por essa formação leitora.

Outro aspecto que merece atenção, no sentido de que deixemos claro para o nosso leitor que esse trabalho se centrou numa tímida pesquisa bibliográfica.

[...]. Na intenção de apresentar a pesquisa bibliográfica sob essa perspectiva, o presente artigo busca abordar a importância que possui a delimitação dos critérios e dos procedimentos metodológicos que permitem definir um estudo como sendo bibliográfico. Através da exposição de exemplos, construídos a partir de uma pesquisa dessa natureza, pretende-se chamar a atenção para as exigências que a escolha por esse tipo de procedimento apresenta ao pesquisador à medida que este constrói a busca por soluções ao objeto de estudo proposto. (Acessado em <http://www.scielo.br/pdf/rk/v10nspe/a0410spe>)

Para além disso, sabemos que a Literatura Infantil, contribui, de uma forma ou de outra, para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança, bem como pode mostrar como o professor pode e deve usar a literatura como produto cultural indispensável na formação do leitor crítico. Tornando-se, também, necessário compreender como a Literatura Infantil vem sendo utilizada em sala de aula, e como a forma ou a metodologia como é utilizada contribui para influenciar na formação de leitores críticos, uma vez que não só se reconhece o papel escolar na constituição do leitor, como chamamos a atenção da escola para que se sinta completamente responsável por essa formação leitora.

Por outro lado, sabemos, também, que existem diversos fatores que influenciam o interesse pela leitura. O primeiro e talvez o mais importante é determinado pela “ambiente leitor”, seja na escola, seja em casa, sem perder de vista que, quando por vários fatores, a criança

não é levada ou estimulada a ler em casa, só há um único espaço onde essa prática da leitura precisa acontecer, que é na escola, mesmo.

A criança que ouve histórias desde cedo, que tem contato direto com livros e que seja estimulada, terá um desenvolvimento favorável para se tornar uma leitora capaz de compreender a si e ao mundo que o cerca, basta que invistamos na leitura literária no âmbito da escola.

Compreendemos que a Literatura Infantil é um ramo da literatura dedicado às crianças, onde se incluem histórias fictícias infantis, poemas, obras folclóricas e culturais, bem como obras explicando fatos da vida real. Diante disso, a literatura é um produto cultural que pode levar a criança a despertar para o mundo da leitura, um mundo fascinante, que proporcione momentos de aprendizagem significativa permeada por atividades prazerosas.

A criança pela sua natureza aprende de maneira mais significativa através da brincadeira, porém ao chegar no ambiente escolar essa brincadeira passa a ser algo um pouco mais dirigido, para que se possa alcançar os objetivos que são propostos pra cada situação de aprendizagem apresentada pelo professor a cada aluno. Os conteúdos de aprendizagem estão presentes na Literatura Infantil e não podemos negar que se aprende, embora não deva se usar a Literatura Infantil com esse fim.

A Literatura Infantil deve ser explorada através de histórias, brincadeiras, atividades lúdicas e outros, pois é dessa forma que podemos estimular a autoconfiança e a autonomia das crianças, proporcionando situações de desenvolvimento da linguagem, criando espaços para a construção de um conhecimento significativo.

Desta maneira, como iremos tratar a seguir, do uso da Literatura Infantil como produto cultural, imprescindível no âmbito escolar, faz-se necessário que saibamos que o professor que usa a Literatura Infantil na escola cria possibilidades de desenvolvimento do gosto pela leitura, da constituição da subjetividade e indiretamente contribui para o aperfeiçoamento da escrita, através de textos literários significativos para a criança, passando a ser um mediador imprescindível na formação de futuros leitores críticos.

E, por último, esse artigo está estruturado da seguinte forma: primeiro, tratarei sobre a Literatura Infantil, em segundo lugar, a História da Literatura Infantil Brasileira, logo após tratamos do valor de uma “boa” história, dando continuidade, trataremos do papel do professor na formação do leitor e por último, as considerações finais sobre o seu trabalho e as referências bibliográficas.

2. UM POUCO DE LITERATURA INFANTIL, POR FAVOR!

As primeiras histórias voltadas ao público infantil surgiram, aproximadamente, a partir do século XVIII, a exemplo dos contos de fadas, escritos por autores renomados, como La Fontaine e Charles Perrault. Logo após, foram se insurgindo outros autores estrangeiros, que se tornaram clássicos, a exemplo, de Hans Christian Andersen, os irmãos Grimm e Monteiro Lobato, conhecidos pela grandiosidade de suas obras. Nesta época, apenas os aristocratas os que detinham o poder financeiro, eram os que podiam ter a vivência com a literatura. Esses autores são da segunda metade do século XIX, e confirmam a Literatura Infantil como uma “parcela significativa da produção literária da sociedade burguesa e capitalista” (LAJOLO e ZILBERMAN, 2010, p. 21), dando ao gênero um perfil definido que garantiu a sua continuação e atração.

Com o passar do tempo e com o crescimento das cidades, a produção de livros se expandiu e a partir de então, a relação entre literatura e escola começa a se estreitar, pois para possuir algum livro era preciso saber ler, e era tarefa da escola ensinar tal ofício, o de ler e escrever. Conforme Lajolo & Zilberman apud Castro 2012, “a escola passa a habilitar as crianças para o consumo das obras impressas, servindo como intermediária entre a criança e a sociedade de consumo”. (2002, p. 25)

Dessa forma, surge outro fator importante no interior da Literatura Infantil, que se tratava de uma literatura feita para adultos e que se aproveitava para a criança. Tinha como base uma visão moralista, paternalista, centrada numa representação de poder. Uma literatura para estimular a obediência, segundo a ótica da Igreja, o governo ou senhor. Uma literatura que tinha sempre uma intenção, cujas histórias acabavam sempre premiando o bom e castigando o considerado mau. Segundo Castro 2012, segue “à risca os preceitos religiosos e considera a criança um ser a se moldar de acordo com o desejo dos que a educam, podendo-lhe aptidões e expectativas”. De tal maneira, fica claro que o potencial da literatura infantil reside justamente no fato de que:

É através de uma história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outras regras, outra ética, outra ótica...É ficar sabendo história, filosofia, direito, política, sociologia, antropologia, etc. sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula” (ABRAMOVICH, 1997, p. 17).

Na contemporaneidade essa dimensão de Literatura Infantil se tornou mais ampla e conseqüentemente mais importante. Pois, por meio da literatura, somos transportados para outros lugares e conhecemos novas culturas, costumes, saberes e realidades. Os livros também colaboram com a criatividade e libertam nossa imaginação e criatividade. Com os livros infantis não seria diferente. De maneira bem leve e lúdica, a Literatura Infantil apresenta a diversidade cultural, étnica e religiosa existente em nossa sociedade. Além disso, as histórias abordam assuntos complexos e etapas importantes da infância, com uma linguagem simples e adequada ao imaginário das crianças. Proporcionando à criança um desenvolvimento emocional, social e cognitivo relevante. Algo que Abramovich apud Castro (2012), confirma, quando as crianças ouvem histórias,

[...] passam a visualizar de forma mais clara, sentimentos que têm em relação ao mundo. As histórias trabalham problemas existenciais típicos da infância, como medos, sentimentos de inveja e de carinho etc., além de ensinarem infinitos assuntos. (CASTRO apud ABRAMOVICH, 2012, p.).

Neste intuito, quanto mais cedo a criança puder ter contato com livros e perceber o quão é prazeroso a leitura e o que essa leitura produz em suas vidas, maior será a probabilidade dela tornar-se um adulto leitor, e um leitor pensante, que reflete e consegue ter uma visão crítica sobre a leitura e sobre a vida algo extremamente relevante à sua formação cognitiva.

Conscientes de que o bom leitor adulto é aquele que cedo teve a oportunidade de leitura, todos os envolvidos no processo de produção, do autor ao livreiro, passando pelo editor e pelo crítico, devem trabalhar para permitir o acesso cada vez maior ao livro destinado a crianças e jovens e o permanente processo de melhoria do produto (SANDRONI, 2009, p. 31).

Segundo essa autora, “o bom leitor é aquele que cedo teve a oportunidade de leitura”, e é com base nessa afirmação que podemos nos perguntar: e aquela criança que, por uma série de fatores não é levado a ler, muito menos estimulado a ler, nem em casa e nem na escola, como fica, essa criança? Que adulto será?

Percebendo a importância da leitura na vida da criança, é necessário que os professores conheçam obras destinadas ao leitor infantil, para que assim possam escolher estratégias eficientes de compreensão do texto literário. Para ampliar as propostas de abordagem da leitura orientada por um mediador, é significativo o ensino por meio das estratégias de leitura, por isso a elaboração do presente texto ((SILVEIRA & BARBOSA & SILVA, 2018, p. 31).

É pensando na prática do texto literário que não podemos descartar a possibilidade de os professores, ao utilizar a Literatura Infantil, necessita conhecer as obras destinadas ao leitor infantil e quando conhece busca ou deve buscar escolher estratégias de abordagem da leitura.

3. HISTÓRIA DA LITERATURA INFANTIL NO BRASIL

Podemos iniciar essa reflexão a partir do que se compreende por Literatura Infantil, considerando que:

O que define e distingue a literatura infantil é, justamente, seu leitor implícito, ou melhor, o que marca sua especificidade é o público a que se destina, pois é a única manifestação literária que [...] tem um público bem determinado (SIMÕES, 2013, p. 219).

Na verdade, esse autor vem nos dizer que a Literatura Infantil tem um público determinado e, de fato, tem, embora se formos aprofundar essa discussão compreenderemos que o adulto também usufrui da Literatura Infantil da mesma forma que a criança utiliza, ou seja, o prazer também acontece no adulto.

No Brasil, a Literatura Infantil chega por volta de 1908 após a implantação da Imprensa Régia, mais especificamente com a chegada de D. João VI ao país. Nessa época, as obras eram apenas as traduções das obras de Portugal. Um dos primeiros autores da época a fazer adaptações que ficaram conhecidas pela inserção dos contos europeus no Brasil foi Alberto Figueiredo Pimentel que publicou traduções dos contos de Perrault, dos irmãos Grimm e de Andersen, em obras como Contos da carochinha, Histórias da avozinha, Histórias da baratinha.

Como produção própria de um brasileiro, a Literatura Infantil ocorreu por volta de 1922, por Monteiro Lobato. Considerando que as obras adaptadas eram de origem europeia, o primeiro

registro de literatura infantil brasileira dá-se pelas mãos de Monteiro Lobato, em 1920, com a obra *A menina do narizinho arrebitado*.

Lobato não gostava muito das traduções europeias e era um nacionalista ferrenho, partindo destas características próprias Lobato desenvolvia suas aventuras infantis com características típicas brasileiras, integrando costumes do campo e lendas do nosso folclore. Temos como o próprio exemplo o sítio do Pica-pau Amarelo, pois destaca bem características da vida rural e da cultura brasileira, assim como também é caracterizado por fortes ligações sociais da época. Em suas obras, Lobato manifesta seu olhar crítico e transparente a realidade do nosso país em relação aos problemas sociais da época.

Para a estudiosa em Literatura, a escritora Regina Liberman:

A sistemática adotada por Lobato mostrou-se, desde o começo, muito útil. Tal como ocorre nas histórias em série, como as que se conhece na televisão ou das revistas em quadrinhos, o escritor repetia os personagens, de modo que não precisava inventar novos indivíduos a cada vez em que principiava outra narrativa. Era preciso bolar tão-somente aventuras originais para as mesmas pessoas, o que deu certo por uma razão: elas revelam, desde o começo, espírito aventureiro, gostam de aderir atividades desafiadoras, estão disponíveis para o que der e vier. Portanto, trazem consigo a personalidade dos heróis tradicionais, aqueles que habitam os mitos, as lendas, os contos folclóricos, as epopeias, em outras palavras, todas as narrativas ouvidas desde pequenos e recontadas não apenas na literatura, mas em outros meios de comunicação, sobretudo os de massa, como o cinema, a TV, a história em quadrinhos e atualmente, os jogos de computador. (ZILBERMAN, 2005, p. 23)

Outra Grande referência da Literatura Infantil brasileira é Ruth Rocha, com obras de grande sucesso, como *O Reizinho Mandão* e *O Rei Que Não Sabia de Nada*. Ziraldo também enquadra-se nessa lista, com suas várias obras, entre as quais podemos citar *O Menino Maluquinho*, *O Menino mais Bonito do Mundo* e *A Bela Borboleta*.

4. O VALOR DE UMA “BOA” HISTÓRIA

Para iniciar essa reflexão nos voltamos para a questão da valoração da história quando, muitas vezes, o professor afirma que as histórias são “boas” ou “más”. E é nessa direção que, a nosso ver, faz-se necessário afirmar que no campo da literatura não existem literaturas “boas” ou

“más”. “Quero dizer com isso, que o leitor é o sujeito inteiro, que o campo da leitura é o campo da subjetividade absoluta (no sentido materialista que essa velha palavra idealista pode ter doravante)” (BARTHES, 2004, p. 41). E, se a leitura faz parte do campo da subjetividade, não cabe uma única interpretação. Por isso,

Não podemos esquecer que o universo cultural de um leitor nunca será idêntico ao de outro. E aí é que reside um dos principais fatores que leva diferentes visões de um mesmo texto. E, no caso da obra literária, por natureza, ambígua e plurissignificativa, crescem de interpretações pessoais (FRANTZ, 2005, p. 47).

Ora, se uma obra literária é, por natureza, ambígua e plurissignificativa, fico a me perguntar: Se o professor não tem conhecimento de que a obra literária é, por natureza, ambígua e plurissignificativa, como pode contribuir para formar o leitor crítico? E, se o professor não ensina cada um a perceber que tem uma voz própria, uma singularidade? Sobretudo, quando se sabe que “o professor ensina cada um a perceber que tem uma voz própria, uma singularidade, e que esse é um dom especial, que ninguém poderá jamais tirar” (CADERMATORI, 2102, p. 22).

Não podemos formar o leitor com uma única visão de literatura, como verdade absoluta, onde são ensinados valores morais numa sociedade extremamente diversificada quanto aos valores morais e éticos e étnico-raciais, de gênero e outros.

Já a expressão Literatura Infantil, segundo Paiva e Oliveira (2010), é dada “ao conjunto de publicações que em seu conteúdo tenham formas recreativas ou didáticas, ou ambas, e que sejam destinados ao público infantil. ” Embora não concordemos com essa concepção de Paiva e Oliveira, no sentido de que o seu conteúdo não deve ser compreendido como tendo um viés didático, mesmo que saibamos que se aprende tudo na Literatura. No entanto, a nosso ver, devemos minimizar o teor didático da Literatura Infantil, já que esse viés não contribuirá para formar o leitor.

Outro aspecto que merece destaque é o fato de que muito antes do aparecimento de livros, a Literatura Infantil já atuava na tradição oral, transmitindo a expressão da cultura de um povo de uma geração a outra. As cantigas de ninar, as brincadeiras de roda e mesmo as histórias contadas por familiares já introduzem as crianças nesse mundo tão fascinante da Literatura Infantil, ou seja, dito de outro modo, no momento em que a Literatura Infantil se torna palpável, faz com que as crianças busquem novas formas de saber. Saber este que pode e deve ser aproveitado por

educadores, ressaltando a compreensão da utilidade de se saber ler e escrever, sendo imprescindível para o processo de alfabetização.

É importante que a criança pegue o livro apalpe, folheie para que ela tenha um contato mais íntimo com o seu objeto de interesse que nesse caso é o livro. E a partir desse contato, a criança passa a gostar dos livros, percebendo que eles fazem parte de um mundo mágico, onde a fantasia apresenta-se por meio das palavras/das gravuras. De acordo com Sandroni & Machado (1998, p.16) “o amor pelos livros não é coisa que apareça de repente”. É preciso ajudar a criança a descobrir o que eles podem oferecer. Assim, professores têm um papel fundamental nesta descoberta: serem estimuladores e incentivadores da leitura. Para isso,

Monteiro Lobato foi o primeiro escritor brasileiro a acreditar na inteligência da criança, na sua curiosidade intelectual e capacidade de compreensão. Seus textos estão cheios de citações e alusões que remetem a outros personagens, a outras épocas históricas e protagonistas. Ele foi um autor engajado, comprometido com os problemas do seu tempo. Tinha um projeto definido: influir na formação de um Brasil melhor através das crianças. A partir dele, no Brasil, a Literatura Infantil perde uma de suas principais características, a de ser um instrumento de dominação do adulto e de uma classe, modelo de estruturas que devem ser reproduzidas. Passa a ser fonte de reflexão, questionamentos e crítica (SANDRONI, 2009, p. 22).

Como vimos, Monteiro Lobato, queiramos ou não, foi um escritor que dedicou parte de suas produções às crianças e isso não podemos obscurecer nesse trabalho, o que importa é que a Literatura é ressignificada a partir de seu olhar crítico, frente às crianças que passou a ter crédito devido à sua capacidade intelectual e de compreensão, que foi durante muito tempo subestimada, desvalorizada e marginalizada.

Para Monteiro Lobato, a fantasia tão presente na literatura de um modo geral é sempre uma forma de iluminar a realidade, nunca ela é alienante, sobretudo, quando temos conhecimento de que a sua literatura tem teor de criticidade acentuado, daí porque

Lobato acreditava profundamente na democracia como forma de governo e não se contentava em transmitir suas convicções de maneira abstrata. O Sítio do Picapau Amarelo é um microcosmo onde cada um é livre para expressar sua opinião e onde as decisões são tomadas pelo voto (SANDRONI, 2009, p. 21).

Podemos perceber que Monteiro Lobato era um escritor muito a frente de seu tempo quando nos seus livros expressa a sua vontade em fazer com que as crianças constituam a sua subjetividade ao passado que admite que o seu leitor é livre para expressar sua opinião e nisso está subjacente a sua forma de ver o mundo e transmite isso para seus leitores mirins.

Regina Ziberman (2005, p. 30) esclarece que a Literatura Infantil quando aproveitada na sala de aula, traz para a criança um conhecimento de mundo, onde não fica presa ao “ensino comportado”, mas vai evoluindo, transformando-a em um leitor crítico, fazendo do livro um agente/objeto transformador, que se apresenta ao estudante como uma nova realidade.

Queiramos ou não, a aprendizagem da leitura perpassa pela leitura do texto literário, texto esse que não pode ser trabalhado de forma inadequada, quando a criança se aproxima dela, muitas vezes, sem ter adentrado a escola e essa escola acaba não explorando a vivência da Literatura Infantil no âmbito do contexto social familiar.

5. O PAPEL DO PROFESSOR NA FORMAÇÃO DO LEITOR

O ser humano utiliza a leitura em todo o momento, de diversas maneiras e em diferentes situações da vida. A leitura é algo imprescindível para a aprendizagem do ser humano, pois é através dela que o indivíduo enriquece o seu vocabulário, constrói conhecimento, dinamiza o raciocínio e a interpretação. E nesse processo o professor tem um papel bem importante, diante de sua prática realizada cotidianamente. Entende-se que ele é o responsável por apresentar às crianças as inúmeras formas de estabelecer significados com relação ao texto.

O professor torna-se o agente de transformação que favorece e estimula o desenvolvimento da capacidade de compreensão e interpretação do aluno, para que, dessa maneira, a criança consiga ler e compreender as realidades e o mundo a qual está inserida, além de poder se posicionar de tal forma que seja capaz de reinventar as diversas situações em que é levada a vivenciar em sala de aula e em sua vida cotidiana. Diante disso, Vasconcellos (2003, p. 102) mostra que:

É enorme a responsabilidade e o poder do professor, por favorecer o acesso a ideias, imagens, representações, conceitos, valores, bem como a fazer a crítica de ideias dadas e, sobretudo, favorecer o desenvolvimento da capacidade de criar outras ideias e planos de ação que sejam mais libertadores (VASCONCELOS, 2003, p. 12).

Para a criança, o ouvir a história contada pelo professor torna-se, através da sua prática, algo muito agradável mesmo quando no desenrolar eventualmente apareça alguma palavra/expressão que ela desconheça, o importante é que entenda o sentido maior do texto e consiga acompanhar a leitura. Conforme, Carvalho, 2014, p. 88, “o importante é que a leitura lhe dê prazer, que faça pensar, faça sonhar. Esta é a maior riqueza da Literatura Infantil”.

Para além disso, na leitura feita pelo professor a criança passa a se familiarizar com as características da língua escrita, que se diferencia da língua oral. Ela passa a perceber que a forma de escrever nem sempre é igual à maneira que falamos. Bem como, o desenvolvimento da imaginação, a fantasia e a experiência de mundo que cada momento da história, da contação da história envolvida por diversos materiais ou, simplesmente pela voz suave daquela professora que toca nosso coração enquanto aluno (a), nos proporciona.

Carvalho (2014, p. 89) traz algumas sugestões sobre como agir durante os momentos de contação de histórias para as crianças: “não improvise, escolha com antecedência; treine a leitura em voz alta; Escute-se; Olhe para o público; Movimente-se; Controle a respiração; proponha atividades diversificadas às crianças diante do que lhes foi exposto durante a história”. Portanto, cabe ao professor oportunizar situações significativas e reais de uso efetivo da leitura e da escrita dentro do contexto de vivência do aluno, tornando assim a leitura em algo motivante.

Ler é um processo dinâmico no qual o leitor e o autor interagem mediados pelo texto. O aluno que lê desenvolve sua expressão e capacidade de criar, inventar, relacionar, comparar, escolher, optar, ou seja, desenvolver-se de maneira global para a construção humana. Ler e escrever significam ir além da decifração de códigos, é ter-se a oportunidade de se tornar crítico para ser cidadão, comprometido com a realidade social. (FORTESKI, VALÉRIO, OLIVEIRA, 2011, p. 121)

Dessa maneira, a interação entre professor e aluno deve ser algo bem trabalhado de uma forma natural para que seja bem entendida por seus interlocutores. Disponibilizar diversos gêneros possibilita ao aluno que produza novas ideias sobre os mais diferentes assuntos, podendo assim, melhor interpretá-las. Percebemos então, que todas as disciplinas têm esse compromisso de ensinar a utilizar textos de que fazem uso e o professor é o grande incentivador da leitura e selecionador dos textos que utiliza. Para Forteski, 2011, “os textos devem ser inteligentes,

interessantes e cheios de emoção, itens que agradam a qualquer idade, e devem ser lidos pelo professor antes de serem indicados para os alunos”.

A exemplo dos usos com a Literatura Infantil, para que a história se torne mais interessante ainda, o professor pode também fazer a leitura do início do conto, fábula etc., e pedir para que o aluno continue em casa e traga suas impressões no dia posterior, instigando assim a curiosidade de quem leva o livro pra casa e de quem terá que esperar pelo outro dia para saber o que acontece. Trazendo suas impressões, junto com os outros colegas, o aluno pode recriar a história com novos fatos em desenhos e de forma escrita e transmitir essa nova ideia a seus pais em casa aos outros colegas de outras turmas da escola, fazer dramatização e entre outras situações que o professor pode sugerir durante essa atividade incentivadora da leitura e escrita.

Conforme Forteski, 2011, p. 122, “o prazer da leitura é um caminho que ajuda a melhorar em todos os sentidos: desenvolve o conhecimento em geral, dá subsídios para refletir sobre o mundo e a condição humana”. O livro de Literatura Infantil é um produto cultural que deve ser bastante utilizado pelo professor na escola e levado para a vivência do aluno, pois percebe-se também que tem muitas dessas crianças que não tem contato com essa cultura escrita em casa, daí vê-se a necessidade de projetos desenvolvidos na escola nesse sentido. Sobretudo, quando se compreende que “o professor não apenas sugere, mas também estimula seu aluno através dos mais diversos recursos ou técnicas. Muito importante é que ele mesmo dê testemunho de leitor, relatando aos alunos as suas experiências de leitura” (FRANTZ, 2005, p. 48). Nesse sentido, sabemos o quanto a leitura advinda do testemunho do professor de suma é importância.

Quando se trata do professor como leitor, a palavra leitura não quer dizer capacidade de decifrar sinais gráficos, mas, sim, de doar sentido ao que se lê, de ser capaz de viver, numa leitura literária, uma experiência iniciática, conforme entende Ricardo Piglia (2006). Nessa acepção, leitura é algo, capaz de provocar mudanças, para lá do mero entretenimento que, no entanto, é fundamental para atrair e animar o contato primeiro de iniciantes, como a criança, com o livro (CADERMATORI, 2012, p. 24).

A relação da leitura com o livro na sala de aula precisa ser despertada pelo professor, já que “o professor [deve ensinar] cada um perceber que tem uma voz própria, uma singularidade, e que esse é um dom especial, que ninguém poderá jamais tirar” (CADERMATORI, 2005, p. 22).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao retomar nosso objetivo geral que foi o de evidenciar as contribuições da Literatura Infantil para a formação de leitores críticos e o importante papel do professor como principal responsável pela formação leitora de seus alunos, de forma crítica e que, muitas vezes, é utilizada como pretexto para ensinar os diferentes conteúdos e áreas das ciências. Esse trabalho é de grande valia para que os professores passem a refletir sobre a prática da Literatura infantil na escola.

Como já foi dito anteriormente de outros modos, sabemos que o primeiro contato das crianças com a literatura ocorre pela leitura ouvida, feita por um adulto, ouvindo as histórias elas também leem. Desenvolver o interesse e o hábito pela leitura é um processo que deve ser uma prática constante, que deve começar muito cedo, em casa, aperfeiçoando-se na escola e continuando pela vida inteira.

Mesmo com todo o avanço tecnológico, alguns valores permanecem ativos na sociedade, e entre eles está o hábito da leitura. Fundamental para o desenvolvimento do indivíduo, tanto profissional como pessoalmente, a leitura é uma ferramenta e um diferencial.

Ler não só é essencial para o aprendizado da vida, para compreender a si e ao mundo em que vive, assim como ler também contribui para o desenvolvimento do vocabulário, ler contribui para constituir a sua subjetividade, ler contribui para criar conceitos próprios. E o educador tem um papel imprescindível neste processo, subjetividade, etc. Estimular o aluno desde a primeira infância favorece o aprendizado e estreita a relação entre docentes e discentes.

Propiciar a prática leitora motivando a construção de um leitor proficiente é um grande desafio. As discussões apresentadas neste estudo servem de subsídios para que os educadores do futuro e do presente, busquem compreender como a criança aprende e as estimulem cada vez mais à leitura, através da literatura infantil percebe-se que essa capacidade se desenvolve de forma mais eficaz e prazerosa para a criança.

Gostar de ler resulta da prática de leitura, pelo contato que se tem com os livros e pelo estímulo que é oferecido aos alunos. A sala de aula deve ser o ambiente estimulador e o professor seu colaborador, oferecendo aos alunos oportunidade de serem bons leitores, fazendo interferências a partir do conhecimento prévio e explorando a heterogeneidade do grupo.

E o professor deve ser o estimulador/animador dessa grande façanha que é o desenvolver do gosto/prazer pela leitura, pois é através da leitura que o ser humano se habilita em diversos âmbitos da sociedade. Juntamente com o professor está a escola, o ambiente que deve ser propício para o hábito da leitura, trabalhar com métodos, nos quais a sala de aula deve ser estimuladora e o professor o colaborador.

CHILDREN'S LITERATURE: MEANS OF ENLARGING THE HORIZONS OF READING AND TRAINING OF CRITICAL READERS

Larissa Rafaela Fortunato Baracho

ABSTRACT

This article is based on a theoretical discussion focused on children's literature as a cultural tool that contributes directly and indirectly to the development of upcoming critical readers. Therefore, this work has the main purpose to emphasize, in a brief bibliographic study, observations related to the contribution Children's Literature has to develop critical readers and to the significant role teachers/educators have as the mediators responsible for the reader training. Considering that the reader training brings the criticism, it eliminates the possibility of using children's literature only as an excuse to teach different subjects and contents. Children's Literature is an essential tool to the development of communicative skills, accordingly, it is relevant that the teacher/educator searches for meaningful strategies in order to make children become critical reading subjects. As for the methodology, it was used the bibliographical research emphasizing authors that approach this theme such as Abramovich (1997), Zilberman (2010), Marafigo (2012), among others. It is verified that it is through literature that the child's thinking in relation to reading can be improved, converting it into a thinking reader and an agent of social transformation.

Keywords: Children's Literature. Critical reading training. Reading

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 4 ed., São Paulo: Scipione, 1997.

BARTHES, Roland. **O Prazer do Texto**. Tradução Maria Laranjeira. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

CARVALHO, Marlene. **A arte de contar história**. IN: **Alfabetizar e letrar: Um diálogo entre a teoria e a prática**. 2.Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014, p. 88-90.

CASTRO, Eline Fernandes. **A importância da leitura infantil para o desenvolvimento da criança**. 2012. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-literatura-infantil-para-desenvolvimento.htm> Acesso em: 19/09/2018.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário**. Teoria e Prática. São Paulo: SP, Contexto, 2009.

FRANTZ, Maria Helena. **O Ensino da Literatura nas Séries Iniciais**. Editora UNIJUÍ, Rio Grande do Sul: Brasil, 2005.

FORTESKI, Elaine. OLIVEIRA Sueli Terezinha de. VALÉRIO, Raquel Weber. **Prazer pela leitura: Incentivo e o papel do professor**. *Ágora: R. Divulg. Cient.*, v. 18, n. 2, p. 120-127, dez. 2011 (ISSN 2237-9010)

Disponível em: www.periodicos.unc.br/index.php/agora/article/download/423/382 . Acessado em: 11/12/2018.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: história e histórias**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2010.

MARAFIGO, Elisangela Carboni. **A Importância da Literatura Infantil na formação de uma Sociedade de Leitores**. edição São Joaquim; EDITORA: FAFIPA, 2012.

MINAYO, M. C. **Ciência, técnica e arte: o desafio da Pesquisa Social**. In: (Org.) Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001, p. 09-30.

OLIVEIRA, Ana Arlinda. PAIVA, Sílvia Cristina Fernandes. 'A literatura infantil no processo de formação do leitor'. **Cadernos da Pedagogia**. São Carlos, Ano 4 v. 4 n. 7, p. 22-36, jan -jun. 2010. ISSN: 1982-4440 Disponível em: <http://novosalunos.com.br/literatura-infantil-ludica-o-papel-dessa-ferramenta-na-formacao-de-leitores/> Acesso em: 23/09/2018

SANTOS, Claudinéia Roque Maciel. A contação de histórias na educação infantil, 2014. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/a-contacao-de-historias-na-educacao-infantil/126627> Acesso em: 01/11/2018 às 16:54hs

SIMÕES, Lucila Bonina Teixeira. **Literatura Infantil: entre a infância, a pedagogia e a arte.** In: O lugar da teoria nos estudos linguísticos e literários. n. 46. Cadernos de Letras da UFF. Niterói – RJ: 2013.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de. MIOTO, Regina Célia Tamasso. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica.** Rev. Katál. Florianópolis v. 10 n. esp. p. 37-45 2007. (Ensaio).

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Para onde vai o professor?** Resgate do professor como sujeito de transformação. 10. Ed. São Paulo: Liberdade, 2003.

ZILBERMAN, Regina; MAGALHÃES, Ligia Cademartori. **A literatura infantil na escola.** 11^a ed. São Paulo: Global, 2005.

ZILBERMAN, Regina. **Como e porque ler a Literatura Infantil Brasileira.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.